

(9. Os Estudos Japoneses no Brasil: Uma área em crescimento)

O Olhar de Ujihara Sobre Londrina: Crescimento Urbano e Registros Religiosos nas Décadas de 1930 a 1950

Karolina Cristina Corbani Guimarães Bueno ¹

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de um projeto de iniciação científica, uma vez que, apesar de serem feitas muitas menções a Hikoma Ujihara em trabalhos que falem sobre o surgimento da cidade de Londrina, não há um aprofundamento da questão das fotografias, visto que os filmes são observados com mais profundidade pelos autores. Caio Julio Cesaro (2007, p. 102), afirma que Ujihara tirou muitas fotografias durante sua vida. Antes mesmo de utilizar as fotografias para possibilitar a venda de terras no Norte do Paraná, ele já demonstrava ser um apaixonado por registrar acontecimentos e momentos por meio das imagens.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Cesaro (2007, p. 101) Ujihara conheceu Mister Arthur Thomas em 1925 e aceitou o convite para trabalhar na Companhia de Terras do Norte do Paraná. Foi a partir desse momento que passou a utilizar seus talentos com a fotografia para documentar acontecimentos importantes da cidade de Londrina e utilizar essas imagens para atrair compradores japoneses para que viessem ao Norte do Paraná construir uma “vida melhor”, tendo em vista que os lotes de terra na região eram mais acessíveis.

Toda essa documentação constitui parte muito importante da memória de Londrina, de maneira que seu estudo pode ajudar a compreender quais as técnicas utilizadas

¹ graduanda, Universidade Estadual de Londrina (estudante), karolina.corbueno@uel.br.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

por Udihara possibilitaram que ele se tornasse o grande responsável pelo alto número de imigrantes japoneses que vieram para o norte do Paraná. Nesse sentido Jacques Le Goff observa que:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1990, p.545)

Por isso é importante investigar como Udihara produziu essas representações de maneira que conseguisse chegar ao seu objetivo de encantamento que possibilitava o êxito na venda das terras. Além disso é importante entender se a venda era a única finalidade dos registros, ou eles eram utilizados para outras finalidades além das comerciais.

Para compreender essa questão ao analisar o acervo de fotografias de Hikoma Udihara, as fotografias foram divididas em categorias, ficando bastante evidente que a maior delas era a de imagens religiosas. Essa categoria é expressamente sobre a Igreja Católica e contém imagens das Igrejas em si, de autoridades religiosas como Dom Geraldo e procissões religiosas em Londrina e região.

Para analisar as questões trazidas aqui, foi utilizado como embasamento metodológico o livro “Ato fotográfico” de Phillippe Dubois, que trata sobre o corte espacial e o corte temporal. O autor descreve que:

Como tal, indissociável do ato que a faz ser, a imagem fotográfica não é apenas uma impressão luminosa, é igualmente uma impressão trabalhada por um gesto radical que a faz por inteiro de uma só vez, o gesto do corte, do cut, que faz seus golpes recaírem ao mesmo tempo sobre o fio da duração e sobre o contínuo da extensão. Temporalmente de fato – repetir-nos o suficiente – a imagem-ato fotográfica interrompe, detém, fixa, imobiliza, destaca, separa a duração, captando dela um único instante. (DUBOIS, 2010, p. 161)

O Corte temporal de acordo com Dubois, apesar de representar um tempo de parada, um recorte momentâneo é também tempo de perpetuação de algo que aconteceu somente uma vez (DUBOIS, 2010, p. 174). Diante disso fica evidente que o corte temporal não é escolhido ao acaso.

O corte espacial por sua vez, não é como de um pintor, que pinta as obras de arte preenchendo uma tela em branco, o fotógrafo separa aquele espaço de maneira drástica, corta aquele local escolhendo o que ficará dentro ou fora da imagem (DUBOIS, 2010, p. 178).

Neste sentido, levando em consideração os cortes, a fotografia aparece como uma fatia única e singular do espaço-tempo cortada ao vivo. Marca tomada de empréstimo, subtraída de uma continuidade dupla. (DUBOIS, 2010, p. 161).

Por esse motivo se torna de suma importância compreender a vida de Hikoma Udihara para compreender a intencionalidade por trás de suas fotografias, com recortes voltados para o mundo religioso católico.

Durante a pesquisa, as memórias escritas pelo próprio Hikoma Udihara, pertencentes ao Museu Histórico de Londrina e um panfleto produzido pelo Museu em homenagem a Udihara denominado “O perfil de um Grande Pioneiro”, trazem a informação de que ele era um católico convicto, batizado em São Paulo pelo padre jesuíta Guido del Toro, essa fé também o fez doar os três primeiros sinos da Igreja Matriz de Londrina.

CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento de sua carreira, Hikoma Udihara foi aprimorando sua técnica fotográfica, especialmente no contexto religioso, capturando com profundidade e sensibilidade os eventos e momentos ligados à Igreja Católica em Londrina. Essas fotografias não apenas documentaram a vida religiosa, mas também serviram como um reflexo do crescimento da cidade, marcando o aumento significativo de imigrantes japoneses atraídos para o Norte do

Paraná. Dentro desse contexto de imigração japonesa e católica se enquadra a Colônia Esperança, cuja as terras foram vendidas por Udihara.

Através de suas lentes, Udihara conseguiu eternizar o fervor religioso da comunidade e, simultaneamente, registrar o desenvolvimento urbano e social de Londrina. As imagens, carregadas de intencionalidade e emoção, revelam a influência do fotógrafo como um dos responsáveis pelo êxito na venda de terras, que atraiu muitos imigrantes japoneses. Sua fé católica não só moldou suas escolhas temáticas, mas também contribuiu para sua devoção em registrar e apoiar a construção da identidade cultural e religiosa de Londrina.

Portanto, o legado de Udihara é percebido não apenas em suas contribuições comerciais, mas também na maneira como ele documentou o crescimento de Londrina e a integração dos imigrantes japoneses na cidade, deixando uma herança visual de imenso valor histórico e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CESARO, C. MEMÓRIA : Produção cinematográfica em Londrina. 1995.

CESARO, C. Hikoma Udihara - Um Samurai no Ocidente. 2001.

CESARO, C. Memória e identidade regional no cinema de Udihara. 2007.

CHARTIER, R. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, v. 5, n. 11, p. 173–191, abr. 1991.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico: Da representação à recepção. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 1990.

PAULO CESAR BONI; DANIEL. Hikoma Udihara: Um Imigrante Colonizador Inaugura o Cinema. 1 jan. 2010.